

# A BATALHA

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Director interino: ALBERTO DIAS  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 955; Províncias, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00  
PAGAMENTO ADIANTADO (AVENÇADO)

QUARTA FEIRA, 5 DE JANEIRO DE 1927

## O mutismo da geração

Cansou-se a geração e as almas deixaram-se invadir de resignação e descrença, sem esboçar, ao menos, um generoso e ativo levantamento. Nenhum gesto altaneiro, nenhum pensamento audacioso, vêm agora iluminar os sonhadores, exaltar os idealistas, interessar os filósofos ou empolgar as multidões. Bem parece que caiu o mutismo sobre a vida e que na vida nunca mais será possível.

Esiaram e deviveram-se os generosos e abnegados impulsos. O idealismo que criou grandes caracteres chega agora a confundir os homens com os seus raros e efêmeros lampojos.

Que fazer? A ignorância é a única força que mantém as multidões na obediência e na submissão — essa obediência e essa submissão que provocaram e justificaram, outrora, formidáveis revoltas de escravos. Parece que, neste século de egosismos e violências, nenhum homem se sente escravo, e que as multidões vivem num regime mais adiantado do que as monarquias medievais.

E' que as multidões não pensam, e longe vem a era da formação de individualidades cuja existência possa tornar-se a garantia de que todas as expressões da inteligência e da actividade humanas sejam títulos de orgulho e independência — uma vasta civilização milhares de vezes superior.

O egoísmo é a máxima expressão do direito humano. Que cada um saiba assaltar uma posição privilegiada na vida, uma posição que o deixa de amarguras e opressões e o leve à realização das suas ambições estúrias.

O que vencer e dominar galgará as multidões, jugulará os indivíduos. E como só as minorias sabem agir e pensar, não custará esforço ao dominador esmagar todas as resistências das minorias com o peso brutal da ignorância e da inconsciência das multidões. Pode mesmo buscar, e certamente com um feliz resultado, o concurso da maldade dos indivíduos que se supõem participes das minorias inteligentes, audaciosas e combativas, sem se aperceberem que, destacando-se ostensivamente da multidão, não conseguiram uma mentalidade nova ou superior.

Nesta amplidão de domínio e ignorância, o pensamento sente-se mais preso e oprimido que num cárcere mortífero. O pensamento sempre tem sido ativo e ansioso. E nem as multidões, como os triunfadores, conseguem vencer o ódio e o temor — e dispõem uma energia excessiva, brutal, a vencer, quando não possam aniquilá-lo, o pensamento. E se não o vencem — dizem os filósofos que é impossível — conseguem apagar toda as suas belas exteriorizações.

Os séculos vêm uns após outros. E diz-se embevecidamente que a humanidade, entretanto, evoluciona para sociedades melhores, para civilizações superiores. Assim se antolha aos idealistas. Assim se animam em novas obras os proletários. A fatal ancestralidade humana, porém, tudo, e a todos, desmente friamente.

Há, na vida das sociedades, no decurso das civilizações, acontecimentos que impressionam como um regresso ao passado. A desolação, então, quebra as almas. O desengano arrefece bruscamente os ideais. O progresso social de todo se arruina. E o que era recordação de tempos que não voltam traduz-se em realidades presentes.

Quando alguém, por actos de força, proclama o regresso, as multidões, sempre regressivas e involuntárias, instantâneamente aclamam o passado — e voltam para él. Só a inteligência, que reside nos indivíduos que não sabem obedecer nem calm submissões, observa os acontecimentos com o mais confrangedor desvair.

Bem poucos são os que têm alma para gritar e agitar o seu pensamento. Os alzozes, como já notamos, aproveitam-se de circunstâncias, para sufocar a voz rebelde, enquanto as multidões ignoram e os indivíduos imbeles perguntam:

— O que queriam aqueles homens? Se se responder que pensavam, a resposta sóa como um eco sem retumbância... E ninguém escutará!

## Um centenário

Saint ETIENNE, 4.—A cidade de Saint Etienne celebrará em Fevereiro próximo o centenário do primeiro caminho de ferro francês. — L.

## CRÓNICAS DE HAMON

### A cegueira do capitalismo no actual momento europeu

Por consequência, não vos reembolsaremos.

E os ingleses e os americanos quiseram fazer uma guerra financeira, preparando a queda do franco, nôs poderíamos responder fazendo uma guerra económica, ou seja, fechando o mercado da Europa continental à mercadorias anglo-americanas. A Alemanha, apertada entre a França e a Rússia aliada, seria obrigada a negociar de acordo com elas. Ela não se tornaria voluntaria, pois seria para os seus industriais, bineiros e comerciantes como para os da França e da Bélgica uma ameaça ao aumento da sua população.

A luta dos imperialismos é geral. Desde 1919 que não cessa um instante, atravessando fases diversas na Grã-Bretanha, na França e na Itália. E agora junta-se-lhe o imperialismo alemão, forte, sólido no terreno económico, e que para os seus raros e efêmeros lampojos.

Um, o imperialismo francês leva-o de vencida; de outra vez, é o imperialismo britânico. Logo que a França se viu obrigada a abandonar o Ruhr, sob a pressão do império britânico, foi este império que o impulsionou na luta diplomática. E' ele que condiz a Europa.

E a França segue-o, por vezes insurgindo-se brutalmente com Poincaré senhor absoluto, ou submetendo-se passivamente, com Briand dominador. O Ruhr ou Thoiry são apenas formas diferentes da mesma oposição à hegemonia britânica. Quer a oposição seja brutal ou passiva, a França é batida. Não tem força para lutar contra o império britânico, porque, aceitando combate-lo no próprio terreno escolhido pelo seu adversário, coloca-se numa posição inferior, —ela, que não possui a força financeira nem a força marítima do império britânico.

Já há séculos que a diplomacia britânica serve brutalmente com Poincaré senhor absoluto, ou submetendo-se passivamente, com Briand dominador. O Ruhr ou Thoiry são apenas formas diferentes da mesma oposição à hegemonia britânica. Quer a oposição seja brutal ou passiva, a França é batida. Não tem força para lutar contra o império britânico, porque, aceitando combate-lo no próprio terreno escolhido pelo seu adversário, coloca-se numa posição inferior, —ela, que não possui a força financeira nem a força marítima do império britânico.

E a França segue-o, por vezes insurgindo-se brutalmente com Poincaré senhor absoluto, ou submetendo-se passivamente, com Briand dominador. O Ruhr ou Thoiry são apenas formas diferentes da mesma oposição à hegemonia britânica. Quer a oposição seja brutal ou passiva, a França é batida. Não tem força para lutar contra o império britânico, porque, aceitando combate-lo no próprio terreno escolhido pelo seu adversário, coloca-se numa posição inferior, —ela, que não possui a força financeira nem a força marítima do império britânico.

E a França segue-o, por vezes insurgindo-se brutalmente com Poincaré senhor absoluto, ou submetendo-se passivamente, com Briand dominador. O Ruhr ou Thoiry são apenas formas diferentes da mesma oposição à hegemonia britânica. Quer a oposição seja brutal ou passiva, a França é batida. Não tem força para lutar contra o império britânico, porque, aceitando combate-lo no próprio terreno escolhido pelo seu adversário, coloca-se numa posição inferior, —ela, que não possui a força financeira nem a força marítima do império britânico.

E a França segue-o, por vezes insurgindo-se brutalmente com Poincaré senhor absoluto, ou submetendo-se passivamente, com Briand dominador. O Ruhr ou Thoiry são apenas formas diferentes da mesma oposição à hegemonia britânica. Quer a oposição seja brutal ou passiva, a França é batida. Não tem força para lutar contra o império britânico, porque, aceitando combate-lo no próprio terreno escolhido pelo seu adversário, coloca-se numa posição inferior, —ela, que não possui a força financeira nem a força marítima do império britânico.

E a França segue-o, por vezes insurgindo-se brutalmente com Poincaré senhor absoluto, ou submetendo-se passivamente, com Briand dominador. O Ruhr ou Thoiry são apenas formas diferentes da mesma oposição à hegemonia britânica. Quer a oposição seja brutal ou passiva, a França é batida. Não tem força para lutar contra o império britânico, porque, aceitando combate-lo no próprio terreno escolhido pelo seu adversário, coloca-se numa posição inferior, —ela, que não possui a força financeira nem a força marítima do império britânico.

E a França segue-o, por vezes insurgindo-se brutalmente com Poincaré senhor absoluto, ou submetendo-se passivamente, com Briand dominador. O Ruhr ou Thoiry são apenas formas diferentes da mesma oposição à hegemonia britânica. Quer a oposição seja brutal ou passiva, a França é batida. Não tem força para lutar contra o império britânico, porque, aceitando combate-lo no próprio terreno escolhido pelo seu adversário, coloca-se numa posição inferior, —ela, que não possui a força financeira nem a força marítima do império britânico.

E a França segue-o, por vezes insurgindo-se brutalmente com Poincaré senhor absoluto, ou submetendo-se passivamente, com Briand dominador. O Ruhr ou Thoiry são apenas formas diferentes da mesma oposição à hegemonia britânica. Quer a oposição seja brutal ou passiva, a França é batida. Não tem força para lutar contra o império britânico, porque, aceitando combate-lo no próprio terreno escolhido pelo seu adversário, coloca-se numa posição inferior, —ela, que não possui a força financeira nem a força marítima do império britânico.

E a França segue-o, por vezes insurgindo-se brutalmente com Poincaré senhor absoluto, ou submetendo-se passivamente, com Briand dominador. O Ruhr ou Thoiry são apenas formas diferentes da mesma oposição à hegemonia britânica. Quer a oposição seja brutal ou passiva, a França é batida. Não tem força para lutar contra o império britânico, porque, aceitando combate-lo no próprio terreno escolhido pelo seu adversário, coloca-se numa posição inferior, —ela, que não possui a força financeira nem a força marítima do império britânico.

E a França segue-o, por vezes insurgindo-se brutalmente com Poincaré senhor absoluto, ou submetendo-se passivamente, com Briand dominador. O Ruhr ou Thoiry são apenas formas diferentes da mesma oposição à hegemonia britânica. Quer a oposição seja brutal ou passiva, a França é batida. Não tem força para lutar contra o império britânico, porque, aceitando combate-lo no próprio terreno escolhido pelo seu adversário, coloca-se numa posição inferior, —ela, que não possui a força financeira nem a força marítima do império britânico.

E a França segue-o, por vezes insurgindo-se brutalmente com Poincaré senhor absoluto, ou submetendo-se passivamente, com Briand dominador. O Ruhr ou Thoiry são apenas formas diferentes da mesma oposição à hegemonia britânica. Quer a oposição seja brutal ou passiva, a França é batida. Não tem força para lutar contra o império britânico, porque, aceitando combate-lo no próprio terreno escolhido pelo seu adversário, coloca-se numa posição inferior, —ela, que não possui a força financeira nem a força marítima do império britânico.

E a França segue-o, por vezes insurgindo-se brutalmente com Poincaré senhor absoluto, ou submetendo-se passivamente, com Briand dominador. O Ruhr ou Thoiry são apenas formas diferentes da mesma oposição à hegemonia britânica. Quer a oposição seja brutal ou passiva, a França é batida. Não tem força para lutar contra o império britânico, porque, aceitando combate-lo no próprio terreno escolhido pelo seu adversário, coloca-se numa posição inferior, —ela, que não possui a força financeira nem a força marítima do império britânico.

E a França segue-o, por vezes insurgindo-se brutalmente com Poincaré senhor absoluto, ou submetendo-se passivamente, com Briand dominador. O Ruhr ou Thoiry são apenas formas diferentes da mesma oposição à hegemonia britânica. Quer a oposição seja brutal ou passiva, a França é batida. Não tem força para lutar contra o império britânico, porque, aceitando combate-lo no próprio terreno escolhido pelo seu adversário, coloca-se numa posição inferior, —ela, que não possui a força financeira nem a força marítima do império britânico.

E a França segue-o, por vezes insurgindo-se brutalmente com Poincaré senhor absoluto, ou submetendo-se passivamente, com Briand dominador. O Ruhr ou Thoiry são apenas formas diferentes da mesma oposição à hegemonia britânica. Quer a oposição seja brutal ou passiva, a França é batida. Não tem força para lutar contra o império britânico, porque, aceitando combate-lo no próprio terreno escolhido pelo seu adversário, coloca-se numa posição inferior, —ela, que não possui a força financeira nem a força marítima do império britânico.

E a França segue-o, por vezes insurgindo-se brutalmente com Poincaré senhor absoluto, ou submetendo-se passivamente, com Briand dominador. O Ruhr ou Thoiry são apenas formas diferentes da mesma oposição à hegemonia britânica. Quer a oposição seja brutal ou passiva, a França é batida. Não tem força para lutar contra o império britânico, porque, aceitando combate-lo no próprio terreno escolhido pelo seu adversário, coloca-se numa posição inferior, —ela, que não possui a força financeira nem a força marítima do império britânico.

E a França segue-o, por vezes insurgindo-se brutalmente com Poincaré senhor absoluto, ou submetendo-se passivamente, com Briand dominador. O Ruhr ou Thoiry são apenas formas diferentes da mesma oposição à hegemonia britânica. Quer a oposição seja brutal ou passiva, a França é batida. Não tem força para lutar contra o império britânico, porque, aceitando combate-lo no próprio terreno escolhido pelo seu adversário, coloca-se numa posição inferior, —ela, que não possui a força financeira nem a força marítima do império britânico.

E a França segue-o, por vezes insurgindo-se brutalmente com Poincaré senhor absoluto, ou submetendo-se passivamente, com Briand dominador. O Ruhr ou Thoiry são apenas formas diferentes da mesma oposição à hegemonia britânica. Quer a oposição seja brutal ou passiva, a França é batida. Não tem força para lutar contra o império britânico, porque, aceitando combate-lo no próprio terreno escolhido pelo seu adversário, coloca-se numa posição inferior, —ela, que não possui a força financeira nem a força marítima do império britânico.

E a França segue-o, por vezes insurgindo-se brutalmente com Poincaré senhor absoluto, ou submetendo-se passivamente, com Briand dominador. O Ruhr ou Thoiry são apenas formas diferentes da mesma oposição à hegemonia britânica. Quer a oposição seja brutal ou passiva, a França é batida. Não tem força para lutar contra o império britânico, porque, aceitando combate-lo no próprio terreno escolhido pelo seu adversário, coloca-se numa posição inferior, —ela, que não possui a força financeira nem a força marítima do império britânico.

E a França segue-o, por vezes insurgindo-se brutalmente com Poincaré senhor absoluto, ou submetendo-se passivamente, com Briand dominador. O Ruhr ou Thoiry são apenas formas diferentes da mesma oposição à hegemonia britânica. Quer a oposição seja brutal ou passiva, a França é batida. Não tem força para lutar contra o império britânico, porque, aceitando combate-lo no próprio terreno escolhido pelo seu adversário, coloca-se numa posição inferior, —ela, que não possui a força financeira nem a força marítima do império britânico.

E a França segue-o, por vezes insurgindo-se brutalmente com Poincaré senhor absoluto, ou submetendo-se passivamente, com Briand dominador. O Ruhr ou Thoiry são apenas formas diferentes da mesma oposição à hegemonia britânica. Quer a oposição seja brutal ou passiva, a França é batida. Não tem força para lutar contra o império britânico, porque, aceitando combate-lo no próprio terreno escolhido pelo seu adversário, coloca-se numa posição inferior, —ela, que não possui a força financeira nem a força marítima do império britânico.

E a França segue-o, por vezes insurgindo-se brutalmente com Poincaré senhor absoluto, ou submetendo-se passivamente, com Briand dominador. O Ruhr ou Thoiry são apenas formas diferentes da mesma oposição à hegemonia britânica. Quer a oposição seja brutal ou passiva, a França é batida. Não tem força para lutar contra o império britânico, porque, aceitando combate-lo no próprio terreno escolhido pelo seu adversário, coloca-se numa posição inferior, —ela, que não possui a força financeira nem a força marítima do império britânico.

E a França segue-o, por vezes insurgindo-se brutalmente com Poincaré senhor absoluto, ou submetendo-se passivamente, com Briand dominador. O Ruhr ou Thoiry são apenas formas diferentes da mesma oposição à hegemonia britânica. Quer a oposição seja brutal ou passiva, a França é batida. Não tem força para lutar contra o império britânico, porque, aceitando combate-lo no próprio terreno escolhido pelo seu adversário, coloca-se numa posição inferior, —ela, que não possui a força financeira nem a força marítima do império britânico.

E a França segue-o, por vezes insurgindo-se brutalmente com Poincaré senhor absoluto, ou submetendo-se passivamente, com Briand dominador. O Ruhr ou Thoiry são apenas formas diferentes da mesma oposição à hegemonia britânica. Quer a oposição seja brutal ou passiva, a França é batida. Não tem força para lutar contra o império britânico, porque, aceitando combate-lo no próprio terreno escolhido pelo seu adversário, coloca-se numa posição inferior, —ela, que não possui a força financeira nem a força marítima do império britânico.

E a França segue-o, por vezes insurgindo-se brutalmente com Poincaré senhor absoluto, ou submetendo-se passivamente, com Briand dominador. O Ruhr ou Thoiry são apenas formas diferentes da mesma oposição à hegemonia britânica. Quer a oposição seja brutal ou passiva, a França é batida. Não tem força para lutar contra o império britânico, porque, aceitando combate-lo no próprio terreno escolhido pelo seu adversário, coloca-se numa posição inferior, —ela, que não possui a força financeira nem a força marítima do império britânico.

E a França segue-o, por vezes insurgindo-se brutalmente com Poincaré senhor absoluto, ou submetendo-se passivamente, com Briand dominador. O Ruhr ou Thoiry são apenas formas diferentes da mesma oposição à hegemonia britânica. Quer a oposição seja brutal ou passiva, a França é batida. Não tem força para lutar contra o império britânico, porque, aceitando combate-lo no próprio terreno escolhido pelo seu adversário, coloca-se numa posição inferior, —ela, que não possui a força financeira nem a força marítima do império britânico.

E a França segue-o, por vezes insurgindo-se brutalmente com Poincaré senhor absoluto, ou submetendo-se passivamente, com Briand dominador. O Ruhr ou Thoiry são apenas formas diferentes da mesma oposição à hegemonia britânica. Quer a oposição seja brutal ou passiva, a França é batida. Não tem força para lutar contra o império britânico, porque, aceitando combate-lo no próprio terreno escolhido pelo seu adversário, coloca-se numa posição inferior, —ela, que não possui a força financeira nem a força marítima do império britânico.

E a França segue-o, por vezes insurgindo-se brutalmente com Poincaré senhor absoluto, ou submetendo-se passivamente, com Briand dominador. O Ruhr ou Thoiry são apenas formas diferentes da mesma oposição à hegemonia britânica. Quer a oposição seja brutal ou passiva, a França é batida. Não tem força para lutar contra o império britânico, porque, aceitando combate-lo no próprio terreno escolhido pelo seu adversário, coloca-se numa posição inferior, —ela, que não possui a força financeira nem a força marítima do império britânico.

E a França segue-o, por vezes insurgindo-se brutalmente com Poincaré senhor absoluto, ou submetendo-se passivamente, com Briand dominador. O Ruhr ou Thoiry são apenas formas diferentes da mesma oposição à hegemonia britânica. Quer a oposição seja brutal ou passiva, a França é batida. Não tem força para lutar contra o império britânico, porque, aceitando combate-lo no próprio terreno escolhido pelo seu adversário, coloca-se numa posição inferior, —ela, que não possui a força financeira nem a força marítima do império britânico.

E a França segue-o, por vezes insurgindo-se brutalmente com Poincaré senhor absoluto, ou submetendo-se passivamente, com Briand dominador. O Ruhr ou Thoiry são apenas formas diferentes da mesma oposição à hegemonia britânica. Quer a oposição seja brutal ou passiva, a França é batida. Não tem força para lutar contra o império britânico, porque, aceitando combate-lo no próprio terreno escolhido pelo seu adversário, coloca-se numa posição inferior, —ela, que não

## TEATRO MARIA VITÓRIA

Telef. N. 3644

Hoje — 2 Sessões — Hoje com a revista de Silva Tavares, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães

## Sempre fixe

musicada por Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela. — Scenários de E. Reis, Renda & Serra, Amálio, R. Martins e Almeida Duarte

## Magnífico espectáculo

## PREÇOS POPULARES

colas e Bibliotecas de Estudos Sociais (reitorado).

6.º "O que é a Internacional do Ensino. Segunda sessão ordinária;

1.º Leitura de expediente.

2.º Leitura, discussão e aprovação dos Estatutos federais.

3.º A Escola, sua função social e ideológica (tese).

4.º Nomeação da Comissão Executiva da Federação.

5.º Encerramento do congresso e comunicações várias.

Conforme os Estatutos propostos e o próprio regulamento do congresso, não só podem tomar parte no mesmo como ser sócios auxiliares da futura Federação todos os indivíduos de reconhecida idoneidade e de ideias libertárias. No referido congresso podem também tomar parte quaisquer professores, desde que aceitem a ideologia da Internacional do Ensino que a comissão organizadora do congresso, em obediência a estudos feitos, aceita em princípio.

O congresso deve realizar-se, possivelmente, no Centro Republicano Democrático, à praça Carlos Alberto, o que a comissão ainda tratará de conseguir.

Toda a correspondência deve ser enviada para a rua do Sol, 131, Porto.

## CONFERÊNCIAS

## Os grandes problemas económicos

E' amanhã que o engenheiro sr. Perpétuo da Cruz realiza na Universidade Popular Portuguesa a primeira das suas duas anunciamidas conferências sobre os grandes problemas económicos. O tema desta conferência é «A moeda e o crédito», tendo o seguinte sumário: «A moeda. — 1.º A moeda considerada no seu triplo aspecto: a) União comum do medido dos valores; b) Instrumento de troca; c) Órgão de equilíbrio económico. 2.º Dinamismo monetário. 3.º Defeitos da moeda e desequilíbrio internacional consequente. 4.º Moeda ouro e padrão ouro. 5.º Características de quantidade e de qualidade da moeda. — Sua intervenção na medida dos valores. 6.º Inflações e deflações monetárias. — Seus inconvenientes. 7.º Circulação monetária internacional-Balança comercial e balança económica. 8.º Influências da moeda no movimento emigratório.

O crédito. — 1.º Origem do crédito. — Sua evolução—Crédito puro e crédito hipotecário. 2.º O crédito, órgão automático de seleção e de depuramento moral. 3.º Influência do crédito na estrutura moral das sociedades. 4.º Estabelecimentos de crédito. — Bancos emissores, bancos hipotecários e bancos de desconto. — Sua características essenciais. 5.º Acções mutuas entre a moeda e o crédito. 6.º Condições sociais indispensáveis à efectivação do crédito.

## Os rumores de guerra na América

## Um protesto contra a invasão de Nicarágua

PARIS, 4. — Carlos Quijano, secretário geral da associação dos estudantes latino-americano-residentes em Paris, telegrafou ao presidente Coolidge protestando contra o desbarque de forças americanas nos territórios da Nicarágua, que considera uma violação dos princípios elementares de direito internacional. Carlos Quejano telegrafou tamén ao congresso de Panamá denunciando que o tratado com os Estados Unidos é uma traição dupla para com a independência nacional e que todos os sul-americanos estão convencidos de que, dentro em breve, um grande movimento liberal restituía à normalidade as repúblicas ameaçadas pelo perigo do imperialismo norte-americano. —

## O sobressalto na Argentina

BUENOS AIRES, 4. — O jornal "Prensa" escreve que o facto de se encontrarem tropas norte-americanas na Nicarágua representa uma ameaça para todas as nações sul-americanas. —

## Torvos desafios

ROMA, 4. — Segundo a imprensa oficial, nota-se uma certa "tensão" nas relações entre a Itália e a Iugoslávia. — (H.)

## A navegação áerea

LONDRES, 4. — Iniciando o serviço áereo de correio para a Índia, no dia 6 do corrente para Bagdad o primeiro avião com malas, devendo chegar ao seu destino na quinta-feira seguinte. De Bagdad as malas serão transportadas para os portos do Índico, 14 dias depois da saída de Londres. — (L.)

## Edições de A SEMEDEIRA

Práticas neo-maltesianas ..... \$50  
O sentido em que somos anarquistas ..... \$50  
A preste religiosa ..... \$50  
A Liberdade ..... \$50  
A Internacional (música e letra) ..... \$30  
Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

## As grandes inundações

SINGAPURA, 4. — Desconhece-se ainda a sorte de várias povoações destruídas pelas recentes inundações no estado de Malaca. Sabe-se no entanto, por notícias novas abalos sísmicos na Califórnia. As populações espalhadas, fugiram abandonando suas casas. O vulcão Blakbute está em erupção. — (L.)

## Teatro Apolo

Telef. 5049 N.

Companhia Almeida Cruz

## HOJE e todas as noites

2 sessões 2 às 8,30 e 10,30

com a esplêndida opéra

## MOURARIA

em 5 actos, original de Lino Ferreira, S. Tavares &amp; L. Lauer, musicada pelo maestro Filipe Duarte.

Protagonista: Adelina Fernandes

## PREÇOS POPULARÍSSIMOS

Camarotes, 35\$00; 20\$00; 10\$00. Fau-  
teuils, 9\$00. Cadeiras, 6\$00.

Geral, 2\$00

## TIVOLI — Às 21 horas

## OLEQUE

de Lady Margarida 7 partes

Alta comédia. A realização da célebre peça de Oscar Wilde:

"Lady Windermere's Fan", passada na aristocracia londrina. Realização de ERNST CUELEN. Intérpretes: Irene Rich, May McAvoy, Bert Lyell, Ronald Colman.

## VOX POPULI

(5 p.) Drama social de Svenska, tirado da peça TOR HEDBERG. Um Documentário. Uma Cine-

-Fármaco. Audição especial pela orquestra sob direção do maestro Nicolo Milano.

## AMANHÃ: MATINÉE ÀS 3 HORAS

## TEATROS

## Teatro Nacional

E' hoje a penúltima representação do célebre drama "Frei Luís de Sousa" que o actor-empresário Alves da Cunha caprichou em pôr em cena com toda a propriedade de encenação e de indumentaria. A brilhante companhia que Alves da Cunha dirige interpreta magistralmente a mortal peça de Garrett. Amanhã retira do cartaz "Frei Luís de Sousa", para dar lugar ao original "Justifica!" de Ramada Curto, que sobe à cena no próximo sábado. Nesta peça entram quase todos os artistas da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, incluindo a grande actriz Adelina Abrantes.

**• La Garçonnière sobe à cena amanhã**

A fim de se efectuar, definitivamente amanhã, no Teatro Salão Foz, a peça de Vitor Margarido "La Garçonnière", tradição de Pereira Coelho e Matos Sequeira, realiza-se esta noite o ensaio geral desta peça de grandioso êxito em Paris que os empresários-artistas Lucília Simões e Erico Braga, com a sua habitual competência e probidade, vêm pôr em cena com o máximo brilhantismo e o maior rigor de "toilettas", cenários, arranjos de cena, "bibelots", adereços, mobiliários feitos expressamente, efeitos de luz, indumentária, etc., no intuito bem evidente de que "La Garçonnière" de factura arrojada, mas no fundo moralizadora, cheia de teatro, repleta de escenas do mais belo poder teatral, entrebaixa entre nós a mesma ruidosa carreira que teve em Paris, onde, durante as suas representações no Teatro de Paris, nunca deixou de registrar uma enchente, chegando o teatro a contar entre os espectadores um maior número de senhoras, e estas da melhor sociedade parisiense.

**• Espectáculo sensacional**

E' o que hoje nos apresenta a grande companhia de bailados russos e divertimentos "Sascha Morgowa" que há dias está obtevendo no Teatro Salão Foz um êxito nunca precedido. Estreiam-se os números de grande espetáculo "Barcarola Veneziana", "Momento Musical" e o quadro "Círculo" composto pelos episódios "Troikas", "Dança India" e "Os cavalinhos musicais". O resto do programa é formado por vários números de êxito, entre os quais destacam-se as "Esculturas artísticas", "Sombras vivas" e os já populares "Oye, Negro" e "The Modern Charleston", caprichosamente acompanhados pela FOZ Melody Band.

Os espetáculos começam às 15 e 20,45 com a exibição do "film" em 8 partes "Hora Trágica" pela "estrela" do cinema "Hispa-Trágica".

**• A Mouraria no Apolo**

A "Mouraria" volta hoje à cena, no Apolo, em duas sessões, o que equivale a zíper que não ficará nem lugar vago no popular teatro, tal o êxito obtido pela encantadora opereta. Continua no seu grandioso sucesso a peça "O caso do dia", original de Ramada Curto, na qual a distinta actriz Amélia Rey Colaço tem um papel admirável. Repete-se hoje, no Gimnásio, "O caso do dia".

**• Sempre fixe em duas sessões**

"Sempre fixe", a melhor revista do ano, mantém-se em pleno êxito no Maria Vitoria. Hoje representa-se em duas sessões.

O programa de "films" do Olimpia é o mais atraente possível, assim como o programa de concerto, que é escolhido, terá uma interpretação soberana.

Todas as atenções continuam, ainda, convergindo para o Eden Teatro, e para a sua revista "Cabaz de Morangos". Nada, afasta a concorrência, pois muito bem sabe o público que, naquele vastíssimo teatro, com amplo salão, pode aguardar com a maior condescendência o começo das sessões.

Os quadros novos "Fora de horas" e "A balada humana", que ampliaram a imortal revista, continuam obtendo enorme sucesso.

No Coliseu dos Recreios, onde ontem se estreou com um resplandecente sucesso a Grande Companhia de Ópera Italiana que fez a brilhantíssima temporada lírica oficial no Teatro de São Carlos, canta-se hoje pela única vez a "Fedra", tragédia de Gabriel Anunzio, música de Ildebrando Lizzetti, em que tem uma sublime criação a célebre cantora frágil Ginnia Tess.

**• Uma violenta explosão de gás**

A's 17,40 de ontem deu-se uma violenta explosão de gás no 2.º andar do prédio n.º 53, Avenida Almirante Reis, residência de José Domingos Janeiro.

O inquilino do 3.º andar, José Rodrigues Januário, como notasse muito cheiro a gás, mandou chamar um canalizador à loja n.º 79, na mesma avenida, sendo encarregado de proceder ao trabalho Odório Amaral Lopes, morador na rua António Luis Inácio, A. J. ric.

Este operário começou as suas pesquisas na cozinha do 3.º andar, e quando acendeu um fósforo para encontrar a rotura deu-se a explosão.

O 3.º andar poucos prejuízos teve, mas no 2.º andar todos os tectos dos compartimentos ficaram destruídos, bem como os caixilhos das janelas, portas, bandeiras, sendo este o andar que mais sofreu em virtude do gás estar acumulado no vestíbulo dos tectos.

O soldador que deu causa à explosão foi detido para a esquadra de Arroios, não tendo comparecido material do Corpo de Bombeiros, por ser desnecessário, visto não se haver declarado incêndio.

## MUSICA

O 9.º concerto Fão

Os amadores de boa música, muito acertadamente, têm confiado no maestro Fernandes Fão, aguardam com impaciência o programa do concerto que, domingo próximo, vai efectuar, no Gimnásio a Orquestra Sinfónica Portuguesa, e que a avaliar pelos anteriores, deve ser verdadeiramente sensacional.

## Abalos sísmicos

S. FRANCISCO, 4. — Deram-se novas abalos sísmicos na Califórnia. As populações espalhadas, fugiram abandonando suas casas. O vulcão Blakbute está em erupção. — (L.)

## NORTE 5521 e 5528

São os telefones dos 60 taxis

## CITROËN

(Palhinha amarela)

DA

## CONSELHO TÉCNICO

## DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos de salas, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de todas as províncias.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

## Cooperativa Lisbonense

de Chauffeurs

que devido aos seus postos e garagens espalhados pela cidade servem os seus clientes com grande economia

de tempo e de dinheiro

GARAGES: Avenida Visconde de Valmor, 70 a 76 (sede)

e Avenida Almirante Barroso, 21

SUCURSAL: Largo da Estação do Rossio

## TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 3 da tarde — Soirée às 8,45

HOJE — 5 SENSACIONAIS ESTREIAS 5 — HOJE

Pela grande companhia de bailados russos

e divertimentos

## Sascha Morgowa

O número de grande espetáculo:

BARCAROLA A VENEZIANA, MOMENTO

MUSICAL, TROIKAS — DANÇA INDIA

E OS CAVALINHOS MUSICAIS

Grande êxito dos já populares núme-

ros: OYE, NEGRO e THE MOD-

ERNDE CHARLESTON

CONCERTO PELO FOZ MELODY BAND

No écran: "Hora trágica", 8 par-

tes, pela grande actriz Hispélia

Os preços não foram aumentados

e divertimentos

## TEATRO VARIEDADES

TODAS AS NOITES DUAS SESSÕES

às 20,30 e 22,30

COM A COMÉDIA

## Fruta verde

**MARCO POSTAL**

Fall River.—Antônio A. Alves.—Recebemos cheque de 124\$80 sendo 102\$80 para assinatura até 31 de Março p. f. e 12\$80 para auxílio.

Newark.—Joaquim A. Sousa.—Recebemos carta e cheque. Vão seguir os livros pedidos.

Inauguração do Mausoleu a Augusto José Vieira

A Comissão Executiva de homenagem à memória desse propagandista do Livre-Pensamento ponderando a inconveniência da realização, no dia 26 do corrente, conforme anteriormente resolvida, da inauguração daquele monumento erguido no cemitério oriental por múltiplas causas, acaba de deliberar definitivamente que aquele acto e cortejo se efectue no próximo dia 31 de Janeiro, mantendo-se as mesmas resoluções sobre o programa já anunciamos.

Contam os comissionados que, assim, seja esta manifestação revestida da maior imponência, a que tem jus a memória desse exemplo de abnegação, de perseverança e de fé nos princípios de emancipação da consciência a que consagrhou a sua vida.

A Comissão espera que todas as pessoas que tenham listas em seu poder, ou que desejem colaborar nesta homenagem, se dirijam à Associação do Registo Civil.

Transporte da Subscrição, 9.952\$23; Lista n.º 282 (Donativos angariados por um admirador do homenageado), 40\$00. Total, 9.992\$23.

**AGREMIAÇÕES VARIAS**

Grémio Técnico Português.—Em reunião conjunta dos corpos gerentes desse Grémio, foi resolvido continuar instando junto do governo, pela conservação e respeito pelos direitos adquiridos da engenharia auxiliar, calculados pela última reforma de ensino, e bem assim se tomaram outras resoluções acerca da futura organização dos Institutos Industriais, para o que se aguardam documentos de legislação estrangeira que estão chegando de fora.

Foi também apreciada uma proposta para fundação dumha revista técnica e noticiosa que virá a ser órgão da engenharia diplomada pelos Institutos Industriais.

O Grémio vai brevemente iniciar as suas conferências periódicas interrompidas pelo esforço desenvolvido em defesa dos legítimos interesses dos diplomados pelos ditos Institutos.

Outras deliberações foram tomadas acerca de junto do governo se estabalem as dêmarches devidas para respeito dos direitos adquiridos, visto que em tempo algum as leis poderam ter efeitos retroactivos.

Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas.—Com numerosa assistência de senhoras realizou-se há dias, na sede desse colectividade feminista, a assembleia geral anual para leitura e discussão dos relatórios das várias secções do mesmo Conselho e eleições dos corpos gerentes.

Por proposta da dr. Adelaide Cabete foi aprovado por aclamação, um voto de louvor à imprensa da capital pelo bom e franco acolhimento que sempre tem prestado ao Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas.

Procedendo-se às eleições deram o seguinte resultado:

Direcção:  
Presidente, dr. Adelaide Cabete; vice-presidente, dr. Aurora de Castro; secretária geral, dr. Elina de Guimarães; secretária do exterior, D. Antónia La Clauze; secretária das actas, D. Beatriz de Magalhães; secretária adjunta, D. Madalena Cândido; tesoureira geral, D. Maria Leonarda Costa; tesoureira adjunta, D. Rosa Pereira; tesoureira da revista, D. Maria do Céu Brinquinho; vogais, D. Domingas Amaral, D. Cipriano Nogueira, D. Albertina Gamboa, D. Josefina Ribeiro, D. Fernanda Pimentel, D. Caetana de Almeida, D. Rita da Silva e D. Sara Beirão.

Assembleia geral:  
Presidente, D. Berlita Garção; vice-presidente, D. Aurora Fernandes; 1.ª secretária, D. Sara Schultz; 2.ª secretária, D. Maria José Ramos de Sousa; suplentes, D. Hercília Rocha, D. Dinah dos Santos Lima e D. Maria Ferraz.

Conselho fiscal:  
Presidente, D. Elisa Lima; vogais, D. Ofélia Gonçalves, D. Irene Duarte, D. Benedicta de Sa e D. Ema Rua.

Presidentes de secção:  
Legislativo, dr. Elina de Guimarães; Moral, D. Angelica Pórtio; Educação geral, dr. Teresa Leitão de Barros; Educação infantil, D. Deolinda Lopes Vieira; Imprensa, dr. Adelaide Cabete; Assistência Social, D. Maria O'Neill; Higiene, dr. Cristina Cunha; Beneficência, D. Mariana Silva; Paz, dr. Adelaide Cabete; Sufrágio, dr. Aurora de Castro; Finanças, D. Elisa Lima; Emigrante, dr. Laura Corté Real.

Junta de Freguesia dos Mártires.—A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia dos Mártires, comemorando o Natal e Ano Novo, distribuiu a 60 pobres um donativo de 21\$30, por cada um dos quais 10\$00 eram do seu coire, 8\$25 do sr. Governador Civil e 3\$25 do legado Crespo. Distribuiu ainda 600\$00 à Escola da Freguesia, 300\$00 ao Asilo Escola António Feliciano de Castilho e 100\$00 ao Hospital da Ordem Terceira de São Francisco da Cidade, o que na totalidade prefez 3:30\$00.

**LA NOVELA SOCIAL**  
LA LOCA VIDA

E o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se a venda na nossa administração ao preço de \$50. Pelo correio \$70.

**“Educacão Social”**

Revista de pedagogia e sociologia dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA. Publicação mensal.

Redacção e administração—*Empresa Literária Fluminense, Limitada*, R. dos Reatores, 125—LISBOA.

A venda na administração da *A Batalha*.

**Suplemento semanal ilustrado de “A Batalha”**

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

**“IDEARIO.”** que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Destino — Crítica Social — Educação — Literatura — Visões — Liberdade — Amor — Amizade — Cura — Poesia — Romance — Juventude — Moral — Temas sociais — Psiquiatria — Vida Espiritual — Homens de depressão — Invenções — Trabalhos Primitivos — Lazarus — Fragmentos literários.

Preço 15\$00 — Pelo correio 18\$00. Peçam a Administração da *A Batalha*.

**Um livro interessante**

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

**“IDEARIO.”** que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Destino — Crítica Social — Educação — Literatura — Visões — Liberdade — Amor — Amizade — Cura — Poesia — Romance — Juventude — Moral — Temas sociais — Psiquiatria — Vida Espiritual — Homens de depressão — Invenções — Trabalhos Primitivos — Lazarus — Fragmentos literários.

Preço 15\$00 — Pelo correio 18\$00. Peçam a Administração da *A Batalha*.

CAMBIOS		
Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94575	
Madrid cheque	3\$04	
Paris, cheque..	578	
Stícia .....	2\$78,5	
Bruxelas cheque	2574	
New-York .....	19560	
Amsterdão .....	7584	
Índia, cheque .....	588,5	
Brasil, .....	2532	
Praga, .....	558,5	
Suecia, cheque .....	5524	
Austrália, cheque .....	2577	
Berlim, .....	4567	

## TEATROS

Nacional.—A's 21.—*Frei Luís de Sousa*. São Luís.—A's 21.—O Príncipe Orloff.

A's 15.—Concerto.

Gimnásio.—A's 21,30.—O caso do dia.

Trindade.—A's 21,15.—Uma mulher sem importância.

Politeama.—A's 21.—Gatunos.

Avenida.—A's 21,30.—O Pé de salsa.

Apolo.—A's 20,30 e 22,30.—A Mouraria.

Eden.—A's 20,45 e 22,45.—Cabaz de Morangos.

Variedades.—A's 20,30 e 22,30.—Fruta Verde.

Maria Vitória.—20,30 e 22,30.—Sempre fixe.

Coliseu.—A's 21.—Fedra.

Coliseu Foz.—A's 15 e às 20,30.—Variedades.

Joaquim de Almeida.—A's 21.—Variedades.

## CINEMAS

Tivoli.—Avenida da Liberdade.—Olimpia.—*Matinées e soirees*.—Salão Central.—Praça dos Restauradores.

Chiado Terrasse.—Rua António Maria Cardoso.—Cinema Condes.—Avenida da Liberdade.—Pathé Cinema.—Rua do Loreto, —Eden—Cinema.—Rua do Alívio (Alcântara).—Cine Paris.—Rua Ferreira Borges.—Alhambra.—Parque Mayer.—(Variedades).—Salão Lisboa.—(Mouraria).—Cine-Esperança.—(Rua da Esperança).—Domingos, terças, quintas e sábados, às 20,30, animatógrafo.

—Salão da Promotora.—A's 20 horas.

**História Universal do Proletariado**

**a Vinte séculos de opressão capitalista**

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originais, pela desigualdade social, que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 1000 páginas, pelo registo, 18\$00.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.—“La era de la esclavitud”;

2.—“La rebelión de Espartaco”;

3.—“Abolicion de la esclavitud”;

4.—“Ayecion y Servidumbres”;

5.—“La revolución de los siervos”;

6.—“La miseria de los agricultores”;

7.—“Transformacion del Poder Feudal”;

8.—“El comunismo cristiano”;

9.—“Los miserables en la Edad Media”;

10.—“La libertad ilusoria”;

11.—“La agonía del absolutismo”;

12.—“El trabajo motor universal”;

13.—“El imperio de la guillotina”;

14.—“Las ideas sociales y la revolución francesa”;

15.—“Los primeros tiempos del salario”;

16.—“Hospitales, cárceles y asilos”;

17.—“Las cruezas de la burguesia republicana”;

18.—“Los héroes de la Comuna”;

19.—“Terribles matanzas de Comunistas”;

20.—“La República Española y la clase obrera”;

21.—“La Primera Internacional”;

22.—“El socialismo ante el Parlamento español”;

23.—“El futuro obrero proletariado por Capital”;

24.—“Pi y Morgall confunde a los enemigos socialistas”;

25.—“Los precursores del Proletariado moderno”;

26.—“Crueldades burguesas”;

27.—“Los mártires de Chicago”;

28.—“Muerte heroica de unos proletarios”;

29.—“El proletariado en América”;

30.—“Los dictadores mejicanos”.

**A VENDA a 10.ª SÉRIE**

de “Os Mistérios do Povo”

Interessante romance histórico profumento ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 13 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

Labora mais barata, mas no gênero só publica

**A VENDA a 10.ª SÉRIE**

de “Os Mistérios do Povo”

Interessante romance histórico profumento ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 13 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

Labora mais barata, mas no gênero só publica

**A VENDA a 10.ª SÉRIE**

de “Os Mistérios do Povo”

Interessante romance histórico profumento ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 13 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

Labora mais barata, mas no gênero só publica

**A VENDA a 10.ª SÉRIE**

de “Os Mistérios do Povo”

Interessante romance histórico profumento ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 13 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00

# A BATALHA

A natureza não fez nem escravos nem senhores; leis não as querem dar nem receber.—DIDEROT.

## A Educação Social e a Evolução da Família

Vivemos contestavelmente em uma época de reacção ou antes de reacções que sob vários aspectos por várias causas se produzem: reacção no campo iliosótico, reacção religiosa, reacção política, são outros tantes dos aspectos por que se apresenta a reacção contra o dogmatismo racionalista, a irreligiosidade generalizada à ignorância dos pensadores que alguém chamou *livres*, em relação às regras da lógica, a falsa democracia que faz dos escravos pelas direcções das filarmónicas partidárias os representantes da vontade da nação, que se alguma vontade tivesse seria a de ver-se livre d'elos. Os orientadores destas correntes de reacção ocupam os mais diversos graus na escala das inteligências, desde o genro do talentoso farmacêutico *Eusebio Macário*, o comendador José Bento Pereira, mais tarde barão de Montalegre, defensor da religião que já dizia que «a religião mi párce precisa para o povo, quem tem conhecimentos lhe basta somente a religião natural, mas quem não tem conhecimentos lhe faz preceço um freio», e seus seguidores apologistas do freio, até as gentes cultas que se deixaram influenciar pela crítica de Taine, de Renan, e de certos anti-revolucionários. Mas a maior mestra reacionária e contra-revolucionária foi a própria Revolução... A elevação dos pobres e oprimidos tomada como lema político de 89 veio renegada, depois de feita a transformação política preparada pelos escritores admirados do século XVIII, a transformação económica feita por inventores desconhecidos e desdenhados, pelos Arkright, Hargreaves, Watt, (desconhecidos então e ainda hoje, que os nossos professores de história se os conhecem acham que não vale a pena apresentá-los aos seus alunos) que piorou ainda o desenvolvimento, a pobreza e a opressão, e ao camponês do século XVIII esmagado sob os impostos senhoriais, oprimido pelo fisco, explodido pela usura, sucedeu o proletariado do século XIX escravizado pela máquina, garrotado pela concorrência, esfomeado pelo trabalho. No campo político o crasso erro histórico e sociológico de uma organização desacreditada copiada das democracias antigas e dos parlamentos britânicos para sociedades em condições absolutamente diversas, traduziu-se na mais formidável burla de que haverá memória, e dentro de dois séculos hão de os historiadores passmar da que um sistema de governo que se baseia no mais descarado e grosseiro sofisma tenha podido aceitar-se e manter-se por tanto tempo. Como nas democracias antigas que os revolucionários de 89 imitavam nas arengas e nos quadros, o novo sistema político colocou algumas centenas de senhores a ocuparem-se da coisa pública mantidos por milhares de escravos; como nas democracias gregas de um lado os cidadãos, os políticos, do outro os *hilotas*, a nação.

Dai províco o espírito reacionário ora dominante. A mentira e a burla política não deixaram ver a necessária transformação social, e económica que se operou por virtude da Revolução e quando finalmente, para empregar a comparação de Taine, se arrancaram os véus do tempo e se pôde ver o crocodilo imundamente refocilado que élsc ouçavam, entendem-se que era preciso enxotá-la a fera e restituir aos seus lugares todas as antigas imagens. Mas — helas! — com muitas delas entrará o caruncho.

... a atra só lhe encontro, una e velha...

A antiga realesa com poder pessoal «um rei sem albarda», para uns, um presidente cujas funções não sejam «asexual», que seja mais do que «apenas um presidente de república», para outros, são um aspecto de reacção no campo político. A propaganda católica apresenta a outra face da reacção no campo religioso e de entre os aspectos que ela apresenta no campo social pode citar-se a crítica à dissolução da família. Deixemos os dois primeiros aspectos que no campo neutro de uma revista de educação não podem ser tratados e ocupemo-nos do último, cheio no entanto de melindres porque nela vão reflectir-se os conceitos políticos e religiosos do espírito que encara o problema.

Os tradicionalistas apontam como causas da dissolução da família o espírito revolucionário e o enfraquecimento do sentimento religioso.

O espírito revolucionário actua directamente manifestando-se nas leis pela liberdade de testar, agravamento das taxas successoriais, instituição do divórcio, e indirectamente por uma organização política que considera a nação como um agregado de indivíduos (e desta forma de conceber a colectividade, se geram as disposições que tornam o indivíduo independente perante a família, podendo romper o vínculo conjugal pelo divórcio, podendo desinteressar-se do seu futuro pela liberdade de testar), e que sobre os destinos da nação, em que teoricamente todos são chamados a intervir, tanta influência dá ao chefe de família como ao indivíduo isolado.

Do critério grosseiro, unilateral e ininteligente que no somatório de valores que constituem moralmente uma nação só conta indivíduos e despreza os laços que os unem, despreza as corporações, as colectividades, quase sempre de interesses mais elevados e nobres do que os do indivíduo, não poderia esperar-se a valorização do agregado com que, nas sociedades, primeiro se depara, a família. A família e não o indivíduo constituí a molécula social, afirmam os tradicionalistas. Por outro lado o enfraquecimento do sentimento religioso gera o egoísmo, o indivíduo procura o prazer e foge às responsabilidades e encargos, não caso se a casa não tem prato. Só o revigoramento do sentimento religioso e a abolição das leis que contribuem para a dissolução da família podem restabelecer o equilíbrio social, pela moralização dos costumes; urge por tanto abolir o divórcio, aliviar as taxas successoriais, fortalecer o patrio poder, restabelecer o morgadio, etc.

E' evidente que a legislação moderna informada pelos princípios revolucionários não exerce sobre a família uma ação coerciva e por muitas das suas disposições lhe facilita a desagregação. Será porém essa legislação, e serão as causas apontadas as que predominam na evícente desagregação da família? Terá essa desagregação um remédio e serão eficazes os que se propõem? Será na realidade esta dissolução da família um mal social que seja necessário e possível evitar?

Têm estas perguntas a mais alta importância pedagógica-social.

AMÉRICO RIBEIRO

### Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3\$00.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6\$00.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Ropke, 6\$00.

A' vinda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: Livraria Renascença, ruas dos Poais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

### TEMAS IRREVERENTES

#### Epistola da quarta dominga

Porquê? Porque não houve, da parte do Senhor, recompensa costumada?

Ah! meus caríssimos, é neste ponto que eu pretendo insistir, trazendo para aqui toda a minha censura e todo o meu rigor, fazendo-vos sentir quanto me sensibiliza e me magoa a falta de harmonia que se nota entre o vosso pensar e o vosso obrar.

Porque é daí que nasce todo se conta a família e em que para tudo se conta a família e não o indivíduo.

De uma legislação informada por princípios individualistas provém a desagregação da família, necessário se torna reformá-la, e substitui-la por outra que fereamente a conserve e mantenha.

A resposta a estas perguntas é difícil de dar; trata-se de problemas que colidem com os princípios filosóficos, os sentimentos religiosos, a constituição íntima da sensibilidade de quem os examina. E' um destes problemas para que, em geral, quem os aborda tem uma solução prévia de forma que despraza as circunstâncias para atender só à finalidade. Problema para que as soluções preconizadas costumam ser conformes aos ideais políticos e princípios filosóficos de cada um, quer-nos antecipar que deve ser encarado por um aspecto puramente naturalista pondo de parte as influências de ordem sentimental que possam actuar no espírito do observador e as conceções finalistas que nela possam existir sobre a organização das sociedades.

Agregado familiar existe, instituição histórica ela tem evoluído; estudar as transformações por que tem passado e as influências a que actualmente está submetida e que são novas causas da sua transformação, transformação constante como a de todos os seres e instituições, procurar, depois de estudadas essas influências, e as circunstâncias em que existe quais as necessidades que experimenta no momento em que a observamos e quais os meios a satisfazer, parece-nos ser a única atitude não tendenciosa e científica.

A vossa fé está em conflito permanente com a vossa vida. Por isso, em se tratando de chamar Deus ao postigo do céu, vós, ou não obrais, ou obrais mal.

Quere dizer: não sois limpos na fé, nem sois limpos nas obras.

Para isso era necessário que tomásseis o exemplo das antigas virtudes e dos antigos sacrifícios. Que imitásseis aqueles que, gemendo e rezando, passavam meses, passavam anos, que digo eu? vidas inteiras, querendo a sua rigora abstinentia apenas quando encontravam um ganhinho, uma raiz ou um carvalho com bolotas. Mas também que santidade e que pureza! E que prodígios celestes, por sua intervenção realizados!

Muitos, como Tiago de Nisibis, rapavam herva, destroçavam carnequeja e mastigavam rama. E eram fontes perenes de milagres. Júlio Sabas, outro glorioso eremita, tinha por iniqua a broa e o pão.

A mesma farinha lhe repugnava, sendo a sua comida apenas água com farelos. E, a-pesar-disso, ou antes, por isso mesmo, Deus tanto se comprazia sempre em o servir, não havendo milagre que ele, por sua intervenção, não vissesse consumado.

Santo António nutria-se de feno e de pão, e quando estes faltavam, a sua língua não encontrava mais delicioso manjar do que os piornos bravos da Thebaida, onde viveu, durante um século, sempre convicto e satisfeito, sempre sádico e vigoroso como os leões que o visitavam ou como os crocodilos que o passavam, na asperaço do seu dorso, de um para o outro lado do Nilo.

Santo Hilarião, quando advertia no seu corpo algum movimento impuro, dizia sempre: «O burrinho, eu farei com que não afires coices. Não te sustentarei com cevada mas com palha, têmo-te ainda em cima uma pesada carga, para que não penses na luxúria.»

Ponderai, ó devotos, que nem mesmo a áspera cevada lhe consentia à sua gula. Era palha e palha velha. Palha da mais antiga e mais rançosa.

Mas também, mal estes santos erguiam uma pestana ou boliam um beijo, logo Deus, logo a Virgem, logo os anjos desciham por ali abaixo, cada qual mais veloz, ao encontro dos seus desejos e quantas vezes dos seus mais simples pensamentos.

Vede, pois, como deve ser penoso para Deus ter devotos que não só nunca comearam palha nem cevada, mas nem sequer os ossos estenderam ainda sobre as lages do chão, em constantes vigilias, erodilhados na estrumeira, escarneçando e desprezando assim as vaidades do mundo.

Como Nossa Senhora se deve ter escandalizado por ver que tu, ó Juventude Católica, nunca lhe deste o prazer de te vê a rapar herva, pelos combros, nem a comer boiota, nas charnecas, debaixo das azinheiras, indo, em seguida matar a sede ardente com a águia salobra, a água impura das cisternas e valetas, onde cai o dejecto e chafurdam o sapo e a salamandra.

Jurava mesmo em como vós, ó devotos ronieiros da Senhora, nunca deitastes o beijo a uma facha de herva, mesmo verde. Não falá ja na palha seca, que Santo Hilário tanto vos recomenda.

«Mas o grão roido?» Mas a águia com faina do piedoso Sabas? «Mas as raizes do monte de São Francisco de Assis? E os gafanhotos do Baptista?

Pois meninos, sem isso nunca fareis milagres que valham a ponta de um cigarro.

Sim, especialmente, essa cautele com o beijo, Deus não vos dará nunca o prazer de uma visita, nem a Senhora o gozo de um sorriso.

Porque, meninos, é no rigor da abstinência, no grão estroçado, na rama do mato, e sobretudo na palha de Santo Hilarião que encontrais a fé que santifica, a virtude que adoca, a graça que realinha e a bendita aventura que consola.

Fazei assim e depois me direis se Deus se fica lá por cima, a escarnecer de vós, escondido entre as nívenas, ou desce logo, como um raio de luz, ao encontro das vossas orações.

E por agora, ó juventude, ó penitentes, ó beatas, demos por findo este colóquio.

Mas não sem primeiro desejá a todos e a cada um de vós um martírio bem injusto e bem lento, depois de uma bem torturada e resignada existência, sob a dureza dos ciúmos, para que, cheirando a santidade, possais morrer entre os coros dos anjos e as bênçãos do Senhor, em cuja graça, emiti, descansareis por todos os séculos dos séculos.

Amen.

TOMÁS DA FONSECA

#### Câmara Municipal de Lisboa

Na reunião da comissão administrativa ontem efectuada ficou resolvido mandar fazer o estudo de prolongamento da rua do Ouro, abrindo um túnel através do edifício onde se encontra instalado o Cálé Martinho saindo na rua do Regedor, onde será construída uma passarela. Este estudo tem por fim facilitar o trânsito para a Avenida.

Vai oficializar-se aos proprietários do Coliseu da rua da Palma, convidando-os a demolidrem aquele edifício, conforme o contrato celebrado com a Câmara, quando da autorização para a sua construção.

Também já ser oficializado ao sr. Levy Bensabat pedindo-lhe autorização para permitir que o pessoal da Câmara proceda ao levantamento da planta do jardim de seu predio com entrada pela rua Barros Queirós, jardim que tem de ser expropriado em virtude do projectado prolongamento da Avenida Almirante Reis.

Depósito: Livraria Renascença, ruas dos Poais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

#### A SOLIDARIEDADE

Da solidariedade — sentimento fraterno que nasce impetuoso das almas, espontaneamente dos corações numa mesma comunhão — tem-se abusado muito, tem-se pensado erradamente sobre ela.

O primeiro e principal resultado desta nefasta interpretação, é que a solidariedade degenera e transforma-se na prática, não em fraternidade mas em proteção, não num acto de bondade de iguais, mas numa esmola que se atira, numa divida que se paga de má cadatura entre desconfianças mútuas.

Explica-se isto da forma seguinte:

A solidariedade não pode ser prestada só por uma das partes.

Para ser eficaz e completa, a solidariedade deve ser mútua, isto é: da parte do que recebe a solidariedade material deve corresponder uma solidariedade moral que ajude o outro. Se aquele pelos acasos da luta social ou outros quaisquer dignos, tal como doença, extrema miséria, etc., mal compreendendo a beleza concreta do termo, se compenetra de que têm obriga um amigo que, por exemplo, impossibilitado de trabalhar pela doença que o definha, não tem recursos para viver e muito menos para tratar-se. Mas é amparo fraternal, esta solidariedade dá-se, que não paga, não é uma obrigação. E muitas vezes, ai, muitas vezes, essa camarada não comprehende de isto assim. E exige a solidariedade a que tem direito, a solidariedade que merece e, quantas vezes, não procura aquelas que, segundo diz, é indeclinável dever de lhe prestar solidariedade, para lhe exigir assim como qualquer prestamista reclama o pagamento de juros atrasados.

Não pode ser. Isto não pode ser. Nesta altura a solidariedade deixou de coexistir, deixou lógicamente de ser um compromisso mútuo e ficou abaixo da mais miserável consciência. A solidariedade é um sentimento que se dá e se recebe ao mesmo tempo.

A solidariedade não é causa que se exija, que se reclame. Não é nada que se ate ou que se pague. Ou bem que se tem a felicidade de haver quem no-la preste, e deve-se corresponder a elas com a maior candura, como mais fraternal bondade que não humilha, que não rasteja, mas que nos ilumina interiormente e noz faz bem, porque somos amados — ou não temos essa ventura, e então bem infeliz ou muito antipático é quem a tem.

Mas quem estiver neste último caso, não pense que a conquista exigindo. Então não receberia mais do que uma esmola que o degrada e degrada quem a dá.

FRANCISCO QUINTAL

#### AS CONSTRUÇÕES

#### Carta dum interessado

Recebemos, com pedido de publicação, a seguinte carta:

«Lemos na Batalha que a comissão administrativa da Câmara Municipal de Lisboa mandou aplicar a multa de 720\$00, acrescida de 1.500\$00 como taxa de indemnização à Câmara, ao sr. Américo Marques de Oliveira por ter feito alterações ao seu prédio e habilitá-lo sem a respectiva licença cama-

raria.

Eu não conheço este senhor, nem tão pouco conheço se foi justo o castigo aplicado, mas não tenho dúvida em afirmar que todas aquelas que vivem da indústria da Construção Civil se devem solidarizar com ele.

Nos últimos tempos a Câmara Municipal de Lisboa tem vindo tomando deliberações que são verdadeiros travões, a que se façam construções na capital, e dessas resoluções o resultado é fatal: a crise de trabalho e a crise de habitações.

Deliberou que todo aquele que passe a habitar um prédio sem a respectiva licença, pague de multa seis meses de renda, e delibera que qualquer alteração seja punida com a multa de 500 a 5.000 escudos!

Para o construtor conseguir a respectiva licença é preciso ter a casa completamente concluída. Então requer a vistoria que é feita passado um mês ou mais. Se o interessado, por acaso, colocou um vido a maio ou a menos, é isso considerado alteração ao projeto, sendo-lhe aplicada uma multa e intima-se a requerer a respectiva alteração, e depois de ter esta aprovada é que pode então de novo requerer nova vistoria que paga a dobrar. Novo compasso de um mês — só três meses depois é que consegue habitar propriedade!

No começo desse inverno concluiu-se em Lisboa, um prédio para doze inquilinos; em Setembro, tinha já os andares superiores acabados de estique e de pintura e, em Outubro, interiormente, estava concluído.

O inverno obstruiu a que o construtor acaba-se a frente posterior, o que só conseguiu agora. Habitou-se essa propriedade, pois, não tinha, em Outubro, a Câmara deliberado travar as construções. Posso afirmar que o dinheiro de rendas serviu para a sua conclusão. Esta casa, que está habitada desde Outubro, só daqui a 3 ou 4 meses poderá ter a licença exigida pela Câmara.

Habitou agora na Malveira uma terra aqui, a dois passos, de Lisboa e que me dá a impressão de não ser pertença de Portugal!

Os operários ainda vão para o trabalho ao romper da madrugada, despedigando depois do sol já ir longe. Mas isto há de ter um fim. — João Rodrigues de Carvalho.

Abrilh